

Soluções Cultaza

Tratamentos foliares á queda da folha

INTRODUÇÃO

Os tratamentos de pós-colheita em fruteiras (Macieira, Pereira, Pessegueiro, Cerejeira, Ameixeira, Nogueiras, Kiwi), são uma prática agronómica com efeitos visuais evidentes na colheita do ano seguinte. Tecnicamente, é justificada pelo facto de a árvore, após a colheita, constituir e armazenar as reservas que vão garantir o arranque no ano seguinte nos gomos florais. Um bom nível de reservas nutritivas garante o rápido desenvolvimento no início do ciclo, uma boa floração e o atingir mais cedo da fase em que a produção de fotoassimilados ultrapassa o consumo de reservas, factores que aumentam e melhoram a produção da próxima colheita.

Os macro e micronutrientes, essencialmente o Boro e o Zinco são particularmente importantes pois, dadas as suas funções nas plantas, têm um papel indispensável no crescimento dos novos tecidos (gomos, flores, folhas e frutos) e para garantir uma floração abundante e uniforme.

No entanto, a absorção por via radicular destes nutrientes, só se inicia quando a planta já desenvolveu, pelo menos, 5-6 folhas. Ou seja, no início do ciclo, as árvores só podem contar com os nutrientes que armazenaram no final do ano anterior. Por isso, é importante que as árvores constituam boas reservas nestes nutrientes. A aplicação, em pós colheita, de fertilizantes foliares adequados é a melhor forma de garantirmos essas reservas e, portanto, um bom arranque das plantas no próximo ano.



MECANISMOS DE ABSORÇÃO FOLIAR

Desde meados do séc XVIII que se conhece a capacidade das folhas absorverem nutrientes, desde que acompanhados de um agente tensoactivo. Hoje, estes processos químicos estão estudados e são formulados produtos cada vez mais eficazes, que são barrados pelo factor económico. Resumidamente, os processos pelos quais uma solução nutritiva aplicada às folhas é posteriormente utilizada pela planta incluem: adsorção foliar, penetração cuticular e absorção no interior dos compartimentos celulares metabolicamente activos na folha e posterior translocação e utilização do nutriente absorvido pela planta, processo geral designado por absorção foliar. Todas as partes aéreas da planta são cobertas por uma cutícula hidrofóbica que limita a troca bidirecional de água, solutos e gases entre a planta e o ambiente. A absorção de solução nutritiva na superfície das plantas pode ocorrer através da cutícula, fendas e imperfeições cuticulares e estômatos, tricomas e lenticelas.

SOLUÇÕES CULTAZA

Recomendamos uma aplicação, logo a seguir á colheita, com as folhas ainda verdes e com actividade metabólica:

- Briosint 2 (2 dl/hl) + Serv-Mix (1 dl/hl) + Psil Janet (50 ml/hl)

Ou

- Briosint A (2 dl/hl) + Serv-Micro (100 g/hl) + Psil Janet (50 ml/hl)

Fig. 2- Estrutura de uma folha



- Três tecidos: dérmico, fundamental e vascular
- Suceptíveis ao ambiente em que a planta vive.
- Pecíolo e Lámina foliar (limbo)
- Estípulas: folhas reduzidas (2)

Fig. 3- Morfologia de uma folha

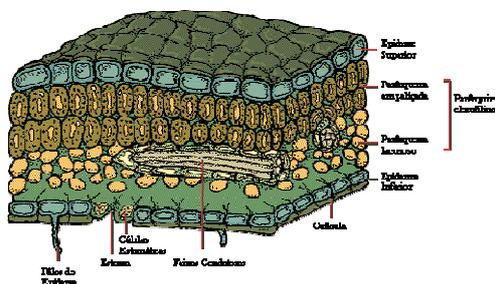
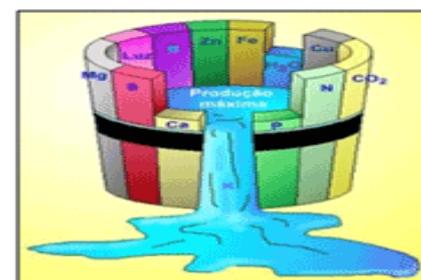


Fig. 4- A “Lei do Mínimo”



Mais informação? Contacte o seu técnico regional

www.cultaza.com

✓ AS SOLUÇÕES REFERIDAS SÃO NATURAIS E SEGURAS, SEM RISCOS PARA O UTILIZADOR, CONSUMIDOR E PARA O AMBIENTE, SEM RESÍDUOS INDESEJÁVEIS.

✓ ESTÃO ESPECIALMENTE INDICADAS PARA MÉTODOS DE CULTURA MODERNOS EM PRODUÇÃO INTEGRADA

Bem
TRATAMOS AS SUAS PLANTAS

Zona Industrial da Carambança-Carregado ● 963784378

● Ilhas 966709574 ● Oeste 962745582 ● Ribatejo 925292847 ● Centro 962742465 ● Norte 968334844 ● Sul 962361594